

Ata da Sessão Sexta Sessão Ordinária do Primeiro Período Legislativo da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia (22) vinte e dois de abril do ano de (1999) mil novecentos e noventa e nove.

Ata depois horas do dia (22) vinte e dois de abril do ano de (1999) mil novecentos e noventa e nove, sob a Presidência em exercício do Vereador Silas Rodrigues Zinho e com a auspiciosa do Primeiro Secretário pelo Vereador Eduardo Corio Lima, reuniram-se Ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Abre a sessão, responderam a chamada regimental os seguintes Vereadores: Luis Paulo de Aguiar, Antônio Carlos de Carvalho Andrade, Luiz Benedito Arcanjo Filho, Edson Silva Magalhães, Gáudio dos Santos Bentes, Rancel Jobno da Silva Filho, Osmar Jamparo da Silva, Hely Rodrigues da Silva, Waldir Maurício de Aguiar Neto e Wilmarito Jairo Miranda número regimental, o Senhor Presidente declarou aberta a sessão e levou em nome de Deus A seguir, o Senhor Presidente, após o cumprimento do preceito regimental, solicitou aos Senhores Vereadores, Wilmar Netto e Rancel Jobno da Silva Filho, para que acompanhassem o suplente de Vereador Augusto Salvador Miranda de Carvalho, que ausentava com o pedido de licença do Vereador Gedeilton Zinho de Andrade por motivos de saúde. A seguir, o Senhor Presidente Silas Rodrigues Zinho declarou empossado o Vereador Augusto Salvador Miranda de Carvalho. A seguir, o Senhor Presidente solicitou ao Senhor Primeiro Secretário que prosseguisse a leitura da Ata da Sessão Sexta Sessão Ordinária do Primeiro Período Legislativo, realizada no dia 20 de abril do ano de 1999. Ao ser colocada em discussão a Ata da Sessão do dia 20 de abril de 1999, o Vereador Osmar Jamparo da Silva levantou a seguinte Moção de Ordem: O Senhor Vereador Osmar Jamparo da Silva em Moção de Ordem: "Senhor Presidente, já faz algum tempo nesta Casa, já assistimos a algumas horas de suplentes, estamos estranhando a diretiva observada por Vossa Excelência. Nós sabemos todos nós, quando elegamos e ocupamos esta cadeira fazemos o primeiro

to de acordo com o Regimento Interno, de acordo com a Lei Orgânica. Nosso Ilustre colega que aqui chega, foi convidado simplesmente para assumir o mandato de Vereador e está prestes a participar de votação, no caso, a Ota, sem que Vossa Excelência formalize o prometo, sem que Vossa Excelência o inclua como Vereador da Câmara do PMD. Nós temos que praticar o ato para produzir uma Ota muito clara. Nosso Ilustre colega é segundo suplente, ou terceiro suplente, enfim, a Ota é o documento hábil para que o Vereador possa comprovar sua passagem e não simplesmente um convite para aderir e votar numa ou melhor votar nesta Pauta. Existe forma estabelecida no Regimento Interno, que nós já conhecemos outras vezes e que nós gostariamos que Vossa Excelência repetisse com nosso Ilustre colega que chega a Párea no dia de hoje". O Senhor Presidente Elias Rodrigues Bento (bradando) - "Entendo até que o Ilustre Vereador tenha razão, mas gostaria que o Vereador esclarecesse a legislação, mas, sugiro, por entender ser melhor que o Voto seja suspenso por cinco minutos, para que possamos definir a situação elaborada. Terminados os trabalhos, o Senhor Presidente solicitou ao Senhor Simão Secretário a chamada regimental para identificação de "quem". Cumpriu o ato regimental e concluído o quorum regimental, o Senhor Presidente declarou válida a presente sessão em nome de Deus. E seguir, o Senhor Presidente Elias Rodrigues Bento, assim se pronunciou: "Atendendo a Resolução de Ordem do Vereador Omar Camparo da Silva, relatando que o Artigo II da Lei Orgânica dispõe sobre a posse dos Vereadores no início da legislatura em 1º de janeiro e o Artigo quatorze dispõe sobre suplentes, não está a obrigatoriedade de pagamento. Também o Artigo Segundo do Regimento Interno inciso B, dizendo prestado compromisso é o suplente de Vereador dispensado de fazê-lo em compromisso subsequente, como já está ao prometo. Mas, visto por haver entendimento divergente, a Resolução de Ordem do Vereador Omar Camparo da Silva, e assim, como proceder ao prometo do suplente. Alguns balizador afirmando de "parabéns". O Vereador Omar Camparo da Silva (Questão de Ordem), "Senhor Presidente, entendi perfeitamente a colocação de Vossa Excelência. Se o Vereador prestar prometo na tarde de hoje e, deixar de ser Vereador, em consequências subsequentes estar dispensado de fazê-lo. Vou

na Excelência acabou de explicar e eu entendi, por isso, o nome não se caracteriza pela obscuridade. O Senhor Presidente Silas Rodrigues Bento (Presidindo) - "Vamos proceder ao juramento dos Vereadores. Vou ler o termo e os Vereadores em ordem, primeiro Ulmar Benício, após Augusto Salvador Miranda de Carvalho responderão 'Assim o prometo'. O Senhor Presidente Silas Rodrigues Bento (Lendo o Juramento) - "Prometo cumprir dignamente e mandado a mim confiado, guardar a Constituição, a Lei Orgânica Municipal, trabalhando pelo engrandecimento do Município". O Vereador Ulmar Benício (respondendo) - "Assim o prometo". O Vereador Augusto Salvador Miranda de Carvalho (respondendo) - "Assim o prometo". O Senhor Presidente Silas Rodrigues Bento (Presidindo) - "Declaro empossados os Vereadores Ulmar Benício e Augusto Salvador Miranda de Carvalho". Prosseguindo na direção dos trabalhos, o Senhor Presidente declarou em discussão o Dia da Fecundação do Ovíulo antes de abril do ano em curso, que colocada em votação foi aprovada por unanimidade. A seguir, o Senhor Presidente solicitou ao Senhor Primeiro Secretário a leitura do Expediente que constou do seguinte: requerimento nº 029/99 de autoria do Vereador Luiz Benedito Aragão Filho, assente na queixa de Abílio de A. Placozos ao Senhor Juiz Manoel Américo Leite de Almeida. Terminada a leitura do Expediente, não havendo Cradotes insuflados para o uso da tribuna, o Senhor Presidente conduziu os trabalhos para o Ordem do Dia. Nesta etapa, foi aprovado o requerimento nº 029/99, terminada a Ordem do Dia. O Senhor Presidente levantou a Tribuna para a Explicação Pessoal. Depois a Tribuna em Explicação Pessoal, o Vereador Waldir Maurício de Sousa Neto fazendo a sustentação pela parte do Vereador Augusto Salvador Miranda de Carvalho, desafiando ao mesmo sucesso no exercício do mandato. A seguir, fez comentários sobre a lide legislativa e a existência da Democracia Enstalizada no Poder Legislativo, desferindo o mais próximo do povo e das camadas mais carentes. Com relação à CERS, disse que as reclamações se sucediam, com abusos sendo cometidos diariamente contra o povo, e que diante de tal quadro a Câmara não podia ficar omissa, sendo necessário a busca de soluções para tais dissolubridades da CERS. Suguiu a Presidência que a Câmara tomasse uma posição em conjunto, radical, determinada, num que fosse necessária a contratação de Assessoria Técnica.

para que fosse dado um basta em tal situação que levava o desespero principal-
mente aos lares mais humildes. A seguir, ocupou a tribuna em explicações res-
postal o Vereador Amor Campainha da Silva, falando inicialmente que não queria po-
lemizar sobre a CERS, apenas registrava que os que agora reclamavam eram
os mesmos funcionários e parafusados fazendo por cima de opiniões de ho-
mens como Lionel Pinzola e da filosofia do PT entrincheirada a política de parafu-
sados. Disse que a situação só podia ser resolvido pelo voto, e assim, dentro da
consultados os partidos e escolhido um que também fosse contra a privatização
dos serviços essenciais. Disse que não adiantava reclamar, depois consagrar por
tudo liberais favoráveis a privatização, assim só havia um fato para os pri-
vilegiados da CERS. As contas deviam ser pagas em dia, e os Governos que
quiserem defender os mais carentes deviam ter recursos no Tesouro e ban-
car obras de rodagem, regra do jogo definido pelo Senhor Ricardo Alencar e o
PSDB, que mudou a CERS. A seguir discorreu sobre a importância das estatísticas
no desenvolvimento da Nação, registrando a importância da Cia Nacional
de Alcaali para a região. Disse que chegara a conclusões de que todas as re-
clamações contra a CERS nada mais eram do que "conversa fiada", embo-
ra respeitasse posições, mas, na realidade nam os culpados através de par-
tidos que defendiam privatizações. Disse entender que a Câmara não ti-
nha feito para mudar o quadro criado pela CERS, sendo fundamental que se pre-
parasse não brigas com líderes da CERS, mas, tranqüilamente para se dirigir a
Direção da Empresa, formada por profissionais competentes, mas que não ti-
nhem compromisso com o povo e sim com o lucro, com os acionistas. Fina-
lizou afirmando que quando a Câmara estivesse organizada para se dirigir
a Diretoria da CERS, por certo haveria por parte da Empresa o cuidado
para que se relacionasse respeitosamente para com o consumidor. A se-
guir, ocupou a tribuna em explicações respostal o Vereador Valcy Rodrigues
da Silva, fazendo de início a saudação ao Vereador Augusto Salvador Buan-
do de Carvalho, desejando sucesso no cargo no desempenho do Vereador,
no que encerra seu fato. A seguir, ocupou a tribuna o Vereador Almir da
Costa, inicialmente dando as boas vindas ao Vereador Augusto Salvador Bu-
ando de Carvalho, desejando sucesso no exercício do mandato. Com relação
ao pronunciamento, disse que a empresa era necessária, na medida em que

não tinham ser usados, nesses pontos no âmbito, afirmando que todos os Vereadores eram responsáveis. Aíto que o Governo Brazil incomparou linhas de ônibus no Rio de Janeiro, e que não dera certo, indagando se a época havia sido consultada as bancas políticas, e que de fato não ocorreu. Disse que preferia discordar do seu partido no município, na medida em que para o Governo Estadual era apenas um número. Afirmou a seguir que política de interior não se refletia nos altos escalões do Governo, na medida em que um Vereador não era recebido por Ministros, mesmo sendo do mesmo partido e assim, considerava ridículo assumir correligionários por posicionamentos assumidos. Após tais considerações falou das fragilidades dos municípios em contrastes com países desenvolvidos, onde a vida menor era fortalecida como na Alemanha. A seguir, fez considerações sobre política financeira internacional e suas implicações em países em desenvolvimento, para ao final afirmar que respeitava a todos aqueles que defenderam claro suas posições e buscam soluções através do debate Democrático. A seguir, cumpriu a tribuna o Vereador Augusto Salvador Miranda de Carvalho, que após as saudações iniciais, disse de sua honra em assumir o mandato de Vereador e que emendava todos os esforços para exercer seu mandato com extrema dedicação e dignidade. Disse que sua falta de experiência no trato das questões legislativas por certo seriam compensadas por seu contato de trabalhar em benefício da Comunidade, falou do seu orgulho por ser morador do Bairro Jacaré, sobrado de gente humilde mas trabalhadora. Falou de sua confiança no Prefeito Alair Correa de que o certo prazo o Bairro Jacaré receberia as obras reclamadas com justiça por sua Comunidade. Falou de sua certeza em manter atitude cordial com os Vereadores, esperando que com suas propostas pudesse mostrar o progresso e engrandecimento para a comunidade, no que estivesse sua fala. Em proximamente, cumpriu a tribuna em explicação pessoal, o Vereador Jânio dos Santos Mendes, inicialmente se solidarizando com o pronunciamento do Vereador Omar Camparo da Silva, pelo que considerava golpe estúpido desafiando contra o projeto neoliberal que prejudicava o povo brasileiro. Seu pronunciamento ao seu discurso fazendo sua saudação de boas vindas ao Vereador Augusto Salvador Miranda de Carvalho, assumindo naquela sessão, sendo lido como representante do Bairro Jacaré.

pari. Juntamente com o Projeto do Prefeito Clair Corrêa, as obras no refeitório haviam ganhado impulso, e que acreditava-se em melhorias para o trabalho do Vinador. Dinousou a exigir que Cabo Frio tinha o maior índice de casos de Dengue no Estado, por estatístico proporcional, e que Cabo Frio não havia recebido meios e equipamentos do Governo Federal porque não pagava GGT's, ISS e PIS/PASEP. Disse ainda, que o pagamento do Vinador do Pre-juízo podia ser comprometido porque o Banco do Brasil havia bloqueado o resgate do FPM Anulo e inadimplência do Governo Municipal e assim afirmava que para tal Governo mais valia o meio fio pintado, do que o estômago de uma criança. A seguir, ouçou a Tribuna em Explicação Pessoal o Vereador Ranell Albino da Silva Filho, observando que ao Order que o antecedia que o diretor dos trabalhos de Casa, ainda era da presidência e assim o Presidente era quem franqueava a Tribuna. Adiante proferiu as palavras de boas-vindas e votos de sucesso ao Vereador Augusto Bulvaldor Miranda de Carvalho, falando de sua certeza de que o Prefeito Clair Corrêa saberia honrar seus compromissos com o Bairro Jacaré, na medida em que estava sendo desenvolvido um Projeto de Urbanização e saneamento para atender de forma definitiva a aquela operosa comunidade, agora muito bem representada pelo Vereador Augusto Bulvaldor Miranda de Carvalho. Em relação a Dengue, disse que o Prefeito e exerceu Clair Corrêa, estava tomando as providências necessárias, envolvendo as autoridades Municipais e a da Saúde, observando que a Organização Municipal de Saúde considerava epidemia o registro de mais mil casos da doença o que não acontecia em Cabo Frio. Disse que a seriedade obrigatoriamente tinha que ser respeitada, não admitindo que encontrassem formas para evitar o espírito do Município. Em relação ao pronunciamento do Vereador Osmar Bampaio da Silva, do PDT, disse que não aceitava as críticas e ações da Câmara por sua representação, lembrando as intervenções de vários Vereadores em assuntos de interesse coletivo, e assim, de forma alguma poderiam estar desautorizados a dizerem tais coisas. Disse que as palavras do Vereador contemplavam o argumento de equidade na medida em que os Vereadores exerciam plenamente suas prerrogativas. Resumindo, disse que se Governo não

significativa subterrânea, logo sua, em vista da responsabilidade moral, o seu papel
 verga faltava a oposição, sempre buscando problemas para sustentar um programa,
 que nada contribuiu de positivo. Ainda sobre o Vereador de PDT, disse que o mes-
 mo havia relegado ao obliquo que o caso da CEEs havia sido implantado na
 gestão do Senhor Foz. Bravinho Linhares, usando a Empresa para promover
 políticas do seu partido, proferecendo o imperialismo, enfim desmoralização do
 herança público no Estado, ali mesmo com votos da CEEs para eleger Prefeitos no
 Estado do Rio de Janeiro, estando o Prefeito "Uma Luz na Escuridão" disse que
 o mesmo caso patrocinado pelo PDT, estava no Gaceta ao tempo do Presidente
 Domingos Neto, e assim o Vereador não podia ler tal comportamento e esse
 reputava frontalmente também ajudara a eleger o Senhor Foz. Bravinho Linhares
 no que entrou na fala. A seguir, ocupou o tribuna em explicação pessoal, o Ve-
 reador Benedito Arcanjo Filho, falando inicialmente que o embate era subter-
 râneo os trabalhos de legislativo, pois o Município era o prim para as grandes
 causas do Município, motivados por suas comunidades. A seguir, fez a eleger
 do Vereador Augusto Salvador Miranda de Carvalho, despendo sucesso no
 exercício do mandato que lhe era confiado, uma demonstração inequívoca
 de que os Baixos peruibanos estavam politizados e elegiam seus repre-
 sentantes, fazendo o registro da passagem do Vereador Henrique Schmidt,
 tragicamente desaparecido, cuja eleição também refletia o quadro políti-
 co do Município quanto importante da comunidade organizada. Sobre
 Henrique Schmidt, disse o Vereador que não podia esconder a emoção
 quando tinha a lembrança tão salutar e bel companheiro, lamentando
 apenas que a justiça ainda não tivesse sido praticada, pois o assassinato
 ainda estava em liberdade, e por, o assunto parecia estar caído no es-
 quecimento na imprensa de former geral. Disse que os Baixos localiza-
 dos após a Ponte Filiziano Bodré, precisavam do carinho, da atenção
 do Prefeito, pois inúmeros eram os pleitos, e assim, confiava na pala-
 vra do Prefeito que ainda em 1999 a periferia seria beneficiada com obra
 de transformação social promovida pelo Prefeito Goul Ferreira. Finalizando,
 citava comentários sobre a importância da representação Cameral, regis-
 trando inúmeros líderes Peruibanienses com passagem pela Câmara de Ve-
 readores, e o habilita dispendido pelos mesmos, encerrando a sessão.

ola. Nada mais a falar, o Senhor Presidente encerrou a presente sessão em nome de Dm. E, para constar, mandou que se lavasse a presente Ata, que depois de lida, rubricada e aprovada, foy assinada por a que produz a seus efeitos legais.

Ata da Sessão Extraordinária do Grêmio Juvenil Regio do Bairro da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia (27) vinte e sete de abril do ano de (1999) mil novecentos e noventa e nove

As depois horas do dia (27) vinte e sete do mês de abril do ano de (1999) mil novecentos e noventa e nove sob a presidência do Senhor Elias Rodrigues Benito (Presidente em exercício) e com a comparecimento da Primeira Secretária pelo Senhor Jânio dos Santos Filho (Secretário "ad hoc"), reuniram-se Ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Além disso, responderam a chamada regimental os seguintes Senhores: Dux Filho da Rocha, Antônio Carlos de Carvalho Andrade, Augusto Calvader de Fernando Carvalho, Luiz Benedito Arcanjo Filho, Edson Silva dos Galhães, Gustavo Antônio Guimarães Bezinger, Roneel Roberto da Silva Filho, Vania Guedes de Moraes Rêgo, Rilton Roberto Pereira de Souza, Omar Simão da Silva, Valter Rodrigues da Silva, Walter Maurício de Aguiar Neto e Edmar Augusto. Havendo número regimental, o Senhor Presidente em exercício Senhor Elias Rodrigues Benito declarou aberta a presente sessão em nome de Deus. Depois, o Senhor Presidente em exercício solicitou ao Senhor Primeiro Secretário "ad hoc" a leitura da Ata da sessão anterior. Em seguida de Dm, o Senhor Roneel Roberto da Silva Filho solicitou ao Senhor Presidente que solicitasse a verificação de "quorum". Oitando a solicitação do Senhor Roneel Roberto da Silva Filho, o Senhor Presidente solicitou ao Senhor Primeiro Secretário a chamada regimental para verificação de "quorum". Lembrado o rito regimental, o Senhor Primeiro Secretário observou não haver "quorum".